

Fotografando com Pescadores/as Artesanais: Limites e Possibilidades do Emprego de Metodologias Participativas e Curadoria Coletiva na Construção de Livro de Fotografias do PEA Pescarte¹

Lilian Sagio Cezar/ UENF, RJ

Resumo: A pesca artesanal historicamente constitui sustentáculo alimentar que permitiu a expansão dos núcleos urbanos no Brasil, apesar da pouca visibilidade destas populações e desrespeito aos seus específicos modos de vida que estão sendo cada vez mais pressionados pela expansão da indústria pesqueira e também pela indústria do petróleo e gás no litoral, em especial, no estado do Rio de Janeiro. Esta apresentação descreve e analisa os limites e possibilidades do exercício de co-criação, construção e produção do livro de fotografias em comemoração aos 10 anos do Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte que tem como objetivo representar e dar visibilidade ao protagonismo de pescadores e pescadoras artesanais e seu empoderamento na Bacia de Campos, RJ, por meio da organização e participação comunitária nas ações políticas e econômicas estimuladas a partir dos processos de educação ambiental crítica deste PEA. Este artigo é resultado de pesquisa do Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte, que é uma medida de mitigação ambiental exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzida pelo IBAMA. A realização deste livro de fotografias é metodologicamente sustentada em proposta da construção coletiva de caráter educativo, crítico, festivo e integrador e propôs a realização de 2 Oficinas Temáticas de Fotografias que abordaram e propuseram a construção de narrativas visuais sobre: 1. Artes e Ofícios da Pesca Artesanal; 2. Discussão dos Resultados do Diagnóstico Participativo sobre os conflitos ambientais e efeitos diretos e difusos da indústria do petróleo e gás nos municípios atendidos por este PEA. A realização das 2 Oficinas aconteceu no segundo semestre de 2023 com pescadores/as artesanais dos municípios de São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Campos dos Goytacazes, Quissamã, Carapebus, Macaé, Rio das Ostras, Armação dos Búzios, Cabo Frio e Arraial do Cabo, seguida da discussão das fotos e curadoria coletiva das mesmas. Assim se buscou tematizar e selecionar materiais produzidos nas oficinas enquanto síntese do trabalho longo amparado por pesquisas no campo da Antropologia Visual articuladas à processos de comunicação comunitária e educação popular, pautadas pela educação ambiental crítica, discussões e diálogos junto às comunidades tradicionais da pesca artesanal nos 10 municípios atendidos por este PEA. Propomos que a produção e lançamento de livro de fotografias em comemoração aos 10 anos do PEA Pescarte também constitua um poderoso instrumento de mobilização e visibilização das investigações e discussões sobre a pesca artesanal, seus protagonistas, os conflitos ambientais que lhes atingem e os processos de resistência, mobilização e participação social que estão sendo empreendidos por estes.

Palavras-Chave: Fotografia; metodologia participativa; pesca artesanal



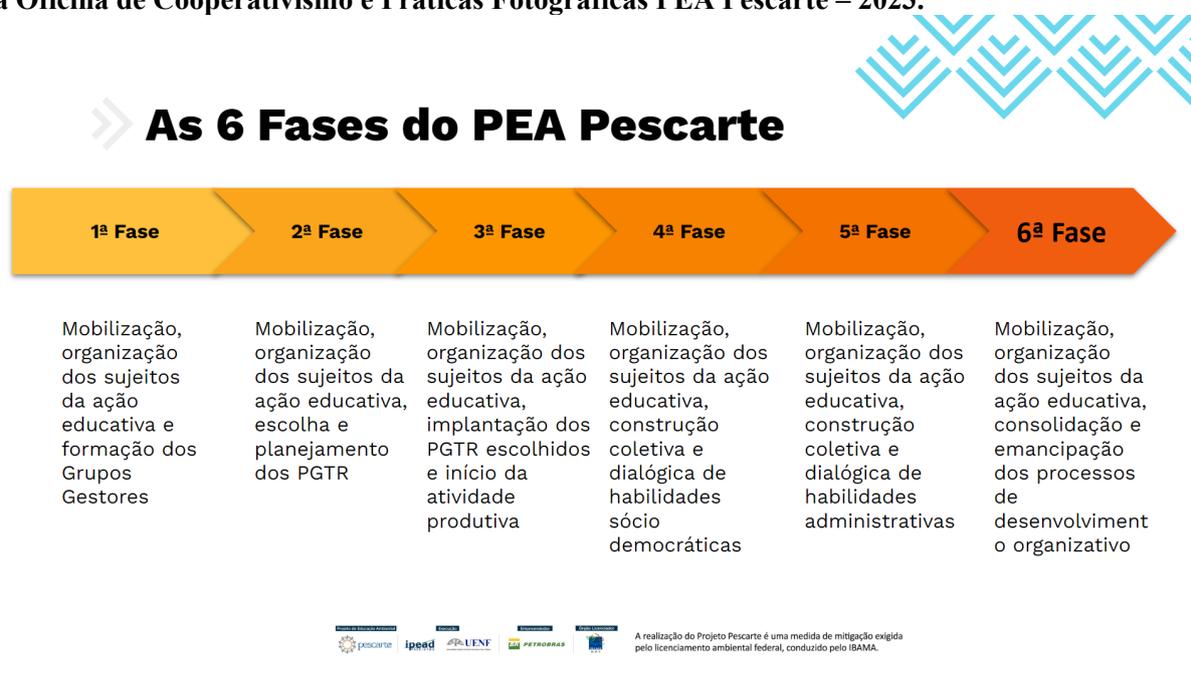
Introdução

Os grupos e populações da pesca artesanal são legalmente reconhecidas como comunidades tradicionais por meio do Decreto 6040/2007 e dependem do meio físico natural

¹Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024) no GT 066: Imagens emergentes: antropologia e (re)montagens de arquivos audio-visuais, coordenado por Fabiana Bruno (IFCH-Departamento Antropologia/ LA'GRIMA), Luis Felipe Kojima Hirano (UFG).

para subsistência e perpetuação de seu modo de vida. Nos últimos 40 anos podemos observar que esses grupos com suas especificidades colidem com os interesses da indústria petrolífera que prospectam e se instalam nos territórios anteriormente tidos como de uso comum da pesca artesanal. Como meio de mitigar os impactos negativos causados pelas indústrias petrolíferas nos municípios limítrofes da Bacia de Campos, as empresas licenciadas são obrigadas a desenvolver medidas exigidas pelo IBAMA como condicionantes para emissão de licenças de operação, dentre as quais, a implementação de Projetos de Educação Ambiental ou medidas compensatórias direta. O Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte é uma medida mitigatória e tem como objetivo final o fortalecimento da organização comunitária das comunidades de pesca artesanal e faz isso por meio da proposição de processos educativos visando a construção dialógica de Projetos de Geração de Trabalho e Renda (PGTR).

Quadro 1- Síntese da organização das atividades do PEA Pescarte em suas 6 Fases. Fonte: Slide da Oficina de Cooperativismo e Práticas Fotográficas PEA Pescarte – 2023.



O PEA Pescarte foi iniciado em 2014 e hoje está em sua 3.^a Fase, tendo previsão e planejamento de execução pela empresa contratante (Petrobrás) de 6 Fases. Suas ações seguem a tendência pedagógica da educação ambiental crítica, uma pedagogia freiriana e progressista que preza pela intenção de propor aos sujeitos da ação educativa a reflexão e deciframento do mundo a partir das suas próprias condições políticas, econômicas e sociais. O PEA Pescarte acontece a partir do processo de mobilização de pescadoras, pescadores e seus familiares que, por meio de escolha democrática, elegem em seu município a equipe constituinte de grupos de educandos, Sujeitos da Ação Educativa (SAEs), denominados inicialmente de Grupo Gestor da Pesca (GG) que, na 3.^a Fase foi renomeado para Grupo de Acompanhamento de Obra (GAO), dando conta da atual dinâmica de atividades pedagógicas desenvolvidas junto aos SAEs.

Para realizar o processo de mobilização e educação continuada, os 10 municípios² atendidos pelo PEA possuem equipes técnicas fixas, cada uma composta por um/a coordenador/a técnico e técnicos/as auxiliares, sendo que muitos/as destes/as foram selecionados/as e formados/as dentre as próprias comunidades da pesca artesanal³. O PEA Pescarte é um projeto longo, elaborado e mantido por um conjunto multidisciplinar de cientistas sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) que desenvolvem, desde o seu planejamento e elaboração a produção de pesquisas⁴ e, principalmente, a devolutiva dos resultados destas investigações enquanto informações qualificadas, científica e pedagogicamente balizadas, disponibilizadas para os próprios SAEs por meio dos processos educativos, das assembléias comunitárias mensais, da produção de Boletins, vídeos, podcast, Seminários Nacionais e Internacionais etc⁵. Essas ações visam a ampliação e qualificação do debate público frente aos desafios prementes que impactam diretamente as populações tradicionais da pesca artesanal. Este artigo também é resultado de pesquisa do Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte, que é uma medida de mitigação ambiental exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzida pelo IBAMA.

Proposta Metodológica Participativa de Produção e Curadoria Coletiva de fotografias junto as/aos Pescadoras/es Artesanais

Ao final da 2.^a Fase de trabalho foi lançado o livro “Pescarte: arte e vida, trabalho e poesia” (TIMÓTEO, 2019) que dedicou um capítulo à “Comunicação comunitária e fortalecimento da organização social da pesca artesanal” (CEZAR et. al; 2019). Este processo de escrita foi feito a partir do resultado das Oficinas de Produção Audiovisual e Comunicação Comunitária que também gerou a montagem da exposição “Controle das Águas” durante o Encontro Regional PEA Pescarte de 2018, realizado em Macaé, RJ.

Retomando esta experiência prévia, foi proposto no Plano de Trabalho da 3.^a Fase a construção de um livro de fotografias sobre o PEA Pescarte. A construção das oficinas de produção e leitura crítica de imagens visam a promoção de ações que permitam que pescadores, pescadoras e seus familiares reflitam sobre as imagens do cotidiano. Também buscamos fornecer meios para que os pescadores, pescadoras, realizadores e mediadores

² Na Fase 1 e 2 o PEA Pescarte foi realizado em 7 municípios e, mais recentemente, por mobilização dos pescadores/as de Armação dos Búzios, Rio das Ostras e Carapebus, estes municípios foram incorporados ao Plano de Ação e atuação do PEA Pescarte. Assim, sua realização acontece atualmente nos 10 municípios: São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Campos dos Goytacazes, Quissamã, Carapebus, Macaé, Rio das Ostras, Armação dos Búzios, Cabo Frio e Arraial do Cabo, ambos do estado do Rio de Janeiro.

³ Para maiores informações sobre os processos formativos e vivências de pescadores, pescadoras e seus familiares junto ao PEA Pescarte acessar o vídeo “Vivências, Educação e Saberes” Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=5gvZ3U9Eb4g>>

⁴Atualmente, as pesquisas no PEA Pescarte estão separadas em linhas, sendo que sou responsável pela Linha 1 - Antropologia Visual aplicada à investigação de memórias, identidades e fazeres artesanais entre Comunidades Pesqueiras interlocutoras do Projeto Ambiental PESCARTE.

⁵ Parte desta produção está disponível no Canal do Youtube e nas redes sociais do PEA Pescarte.

culturais, protagonistas e intelectuais orgânicos da pesca artesanal local se reconheçam e sejam reconhecidos, tendo suas ações e demandas identificadas e visibilizadas junto ao PEA Pescarte.

Na 3.^a Fase do PEA Pescarte propomos a retomada das discussões realizadas a partir das Oficinas e da Apostila “Produção Audiovisual e Comunicação Comunitária” (CEZAR; TIMÓTEO; VANDROMILE, 2018) tendo agora como proposta a construção coletiva do Livro de Fotografias Comemorativo aos 10 Anos do PEA Pescarte. Para tanto propusemos alguns eixos temáticos sobre os quais poderíamos organizar ações colaborativas, dialógicas e condizentes com a temática do cooperativismo que é a grande chave de atuação das equipes de educadores frente aos processos locais de construção das cooperativas de pescadores, pescadoras e familiares, necessários para as decisões de implantação dos Projetos de Geração de Trabalho e Renda (PGTRs). Um dos gargalos identificados pelas equipes de pesquisadores no acompanhamento destes processos foi a necessidade de formações pedagógicas pautadas em processos de co-criação (WALTER, CEZAR; 2022) em que os SAEs pudessem colocar em prática e experienciar os desafios da tomada de decisão coletiva. Deste modo, a proposição da construção do livro também ofereceria esse repertório formativo para os grupos.

No livro de fotografias do PEA Pescarte, mais do que a valorização de cada fotógrafo/a ou fotografia buscaremos valorizar a produção de cada imagem como o resultado da união da própria equipe que conjuntamente refletiu sobre sua realidade, sobre suas artes, ofícios e modos de fazer da pesca, seus mestres, mestras e lideranças representativas e exemplares de vida. Esse é o presente que cada uma das equipes poderão compartilhar com as demais equipes do PEA Pescarte.

A proposta de co-criação e produção deste livro de fotografias e imagens para representar e dar visibilidade ao protagonismo de pescadores e pescadoras artesanais envolvidos nos processos de educação ambiental crítica do PEA Pescarte, acontece a partir de metodologias participativas divididas em 2 momentos distintos. São eles:

Módulo I (20 horas)

- Introdução às Técnicas de Fotografia e Vídeo (5h)

- Linguagens e Artes de Pesca - O que é um modo de vida? Quais são as artes de pesca da nossa região? Planejar o processo fotográfico levando em consideração também as memórias e narrativas locais e suas expressões (fotos, vídeos, jornais, músicas) (5h)

- Levantamento das Artes, Ofícios e Fazeres da Pesca Artesanal no município e quais são seus representantes (principais);
- Preparação das Equipes (perguntar como querem ser divididas e como querem se organizar para construção das fotografias?);

- Quais equipamentos vão utilizar? Sugestão de utilização dos próprios celulares para ampliação do conhecimento sobre o potencial de seus equipamentos. Disponibilização de 1 tablet do PEA Pescarte por município.
- Cada município ficou responsável por questionar aos SAEs: Como nos organizamos? Quais comunidades?

- Registro Artes de Pesca (usar dados Censo PEA Pescarte para direcionar) (5h)

- Montagem do Painel-mural fotográfico a partir da seleção/ curadoria coletiva das imagens para o livro.

Módulo II (20 horas)

- Introdução às Técnicas de Fotografia e Vídeo (5h)

- Importância e resultados do Diagnóstico Participativo da Pesca Artesanal (5h) e da compreensão dos problemas, impactos e conflitos ambientais presentes em cada município;
- Montagem de Painel-mural fotográfico para a reterritorialização dos impactos da EP&G.

- Elaboração de planejamento junto aos SAEs da caminhada fotográfica (Foco no Diagnóstico) (5h)

- Caminhada Fotográfica (10h)

Para contemplar o caráter festivo e integrador do livro propomos a realização das Oficinas, Caminhadas Fotográficas e Montagem dos Painéis-Fotográficos, cuja realização abarque também um trabalho de curadoria que tematize e selecione junto aos SAEs as fotografias e materiais produzidos nas oficinas que tematizaram:

- Artes de Pesca;

- Problemas, Conflitos e Impactos Ambientais na pesca artesanal;

O livro ainda contemplará seções sobre as seguintes temáticas:

- Os 10 anos do Pescarte

- Processos Formativos;

- A história de nossas equipes;

-- Nossas Reuniões e Assembleias;

- Decisões coletivas sobre os Projetos de Geração de Trabalho e Renda;

Importante destacar que a temática dos “Ofícios da Pesca Artesanal” e artesanidade devem perpassar e alinhar a própria construção do livro, ainda que não de maneira personalista, a não ser em casos em que a própria comunidade decida que um/a determinado/a mestre/a pescador/a (ou outro ofício intrínseco à pesca artesanal) seja representado em destaque. A transposição e tradução em fotografias busca alcançar tanto a imagética das vivências na pesca artesanal como também a abordagem dos desafios trazidos pelos problemas, impactos e conflitos ambientais. Esta produção também pode ser compreendida enquanto síntese do trabalho longo amparado por pesquisas interdisciplinares, processos de comunicação e educação popular, pautados pela educação ambiental crítica, discussões e diálogos junto às comunidades tradicionais da pesca artesanal nos municípios atendidos por este PEA.

Produção das Caminhadas Fotográficas

A partir da tematização das artes de pesca e dos conflitos socioambientais que atingem a pesca artesanal tematizados ao longo das oficinas buscamos produzir, em diálogo com os GAOlezes as caminhadas fotográficas, Assim as equipes de educadores dos municípios, junto com os/as GAOlezes realizaram vivências de incursão e produção das imagens fotográficas sobre as temáticas previamente debatidas na oficina do grupo, de acordo com seus interesses, conhecimentos, modos de vida e conflitos socioambientais vivenciados na localidade, conforme o diálogo interno e a detecção da demanda realizada em conjunto com as equipes de cada município.

Organização prévia das imagens fotográficas

Trabalho técnico de baixar cada imagem gerando um nome que explicita:

- equipe participante do Itinerário (cidade);
- fotógrafos/as;
- tema fotografado segundo o Diagnóstico Participativo;

Organização das fotografias em pastas temáticas padronizadas; produção de cópias dos arquivos e pastas; disponibilização desse acervo para o Criativo/Pedagógico/ Equipe de cada município. Este processo deve permitir o fácil acesso aos dados e imagens.

Pré-seleção e organização das imagens resultantes das caminhadas fotográficas

Pré-seleção das imagens – feito pelos/as fotógrafo/as e Equipes de Campo conforme o interesse demonstrado pelos SAEs no Itinerário articulado ao padrão de design a ser seguido no livro;

A pré-seleção deve levar em consideração a formatação planejada para o livro e o possível encaixe destas seleções, segundo as temáticas e divisão interna, de acordo com a própria produção dos textos e outras imagens que também irão compor o livro.

* Exemplo de sugestão de formatação livro seguindo o padrão de impressão horizontal, formato A4 (mínimo) e trabalharmos com os seguintes arranjos:

A- 1 fotografia por folha - para abertura temática;

B- 1 fotografia por página – para imagens em destaque de um assunto relevante;

C- 3 fotografias formando 1 tríptico numa folha aberta – para narrativa visual sobre temáticas relevantes;

D- 2 fotografias formando 1 quarteto numa folha – narrativa visual

E – X fotografias (arranjos múltiplos) - Painel-Mural Fotográfico temático, produzido com as fotografias feitas pelos SAEs ao longo das discussões que abordem uma das dimensões do Diagnóstico Participativo (?);

F – Outras sugestões... pré-configurar alguns exemplos e formatos para termos de antemão esta arrumação.

Curadoria Coletiva e Participativa das imagens e das caminhadas colaborativas do Diagnóstico Participativo

As fotografias pré-selecionadas, divididas segundo cada uma das temáticas, serão apresentadas para os SAEs de cada município, por meio de apresentação destas em slides, a fim de que estes possam tematizar e selecionar coletivamente as mais relevantes, segundo seus próprios critérios (importante saber quais são!) para compor o livro de fotografias dos 10 anos do PEA Pescarte:

Considerações importantes

- Cada cidade deve contribuir com um número total semelhante de imagens em destaque.
- Cada tema do Diagnóstico Participativo deve ter um número semelhante de imagens em destaque.
- Cada município terá seu painel-mural fotográfico editado e publicado – pensar a melhor organização para isso;
- Em caso de propormos alguma ação de produção de imagens devemos nomeá-las de Mostra Fotográfica e não de Concurso, não gerando competição entre equipes e municípios e gerando processos participativos e integrativos.

Etapa de Produção do livro

Após este minucioso e participativo processo de produção, organização e seleção coletiva e participativa de imagens, podemos articuladamente a Etapa 8 da Primeira Parte, que versa sobre o Diagnóstico Participativo (também de produção do livro), passar a retomar as

temáticas inicialmente propostas para uma possível organização interna do livro segundo as 4 dimensões:

- Emancipação;
- Cooperação;
- Solidariedade;
- Transformação;

Este trabalho de edição final, feito a partir de conceitos abstratos só será possível em decorrência do próprio processo de produção de imagens, curadoria coletiva e participativa, das oficinas e diálogos potencializados nestes encontros que resultarão no próprio livro de fotografias da pesca artesanal e suas potencialidades e contingências, abordadas ao longo desta trajetória que é tanto comemorativa quanto crítica e que faz mais que dar um livro para cada SAE, mas busca conceber o livro enquanto um dos resultados que sintetiza estes muitos aprendizados trocados nestes dez anos do PEA Pescarte, que merecem ser comemorados e vivenciados coletivamente!

Para alcançar a produção e edição deste livro de fotografias com aproximadamente 400 páginas, sem abrir mão da qualidade técnica e estética, nem dos múltiplos olhares e interesses de pescadores/as é que propomos este trabalho de planejamento e proposição coletiva de trabalho com imagens fotográficas. Este planejamento metodológico é parte imprescindível do trabalho por aliar a participação, a mobilização, a valorização, dando visibilidade aos próprios SAEs, ao Diagnóstico Participativo e aos processos formativos que, ao longo de 10 anos o PEA Pescarte vem promovendo e que tanto vem contribuindo para a organização comunitária das comunidades tradicionais da pesca artesanal da Bacia de Campos.

Contingências e Gargalos

Ao longo deste trabalho uma série de alterações e sugestões vindas de diferentes agentes foram sendo incorporadas. A primeira que gostaria de destacar é que a proposição da temática das Artes da Pesca foi inicialmente planejada para abarcar: 1. Arte de captura e venda; 2. Artesanato e culinária, 3. Artes de reparo. Durante a formação realizada com as equipes de socioeducadores a categoria Artes de salvatagem foi sugerida por uma das técnicas que é filha de um pescador e que teve o pai salvo a partir do uso de um colete salva vidas. Apesar de ter ficado à deriva durante muitos dias e ter sofrido machucados severos, seu pai conseguiu se salvar nesse processo. Então, ela nos chama a atenção e sugere essa temática para o livro e assim temos incorporado a categoria 4. Artes de Salvatagem.

Durante o processo de construção dos painéis fotográficos aconteceu a desmobilização do PEA Territórios do Petróleo que é também realizado por equipe de pesquisadores da UENF e que até então dividia espaço físico das sedes dos municípios. Com a finalização deste PEA o contrato de infraestrutura para a manutenção das sedes foi também encerrado o que gerou um grande impacto nas ações das equipes do PEA Pescarte dos municípios, impedindo a produção coletiva e colaborativa dos painéis fotográficos, enquanto parte fundamental para o processo educativo em curso.

Buscando contornar esta limitação física, as equipes conseguiram produzir a discussão das fotografias produzidas durante as oficinas tendo sua atuação em espaços

cedidos pelas colônias de pescadores, como no caso que acompanhamos no Açú, em São João da Barra, RJ. Numa das salas a equipe montou um projetor e um notebook para a apresentação das fotografias que, uma a uma, foram vistas e comentadas por seus próprios realizadores e seus familiares. Neste processo as pessoas presentes descontraidamente foram comentando as fotos, escolhendo as de sua preferência, apontando seus realizadores e locais fotografados.

Assim, cada município gerou um conteúdo geral das fotografias e também uma organização em pastas, segundo as categorias propostas e também uma pasta contendo o resultado da curadoria e escolha coletivamente produzida pelos grupos participantes das oficinas. Infelizmente, o processo de desmobilização e fechamento das sedes, ainda que durante 3 meses, impediu o adensamento das discussões nas sedes, prejudicando este processo.

Após o encaminhamento das pastas com as fotografias feitas pelos SAEs de cada município realizamos um segundo trabalho de cópia e organização das pastas, essas quatro categorias foram novamente rearranjadas, porque é como se fosse surgindo dessa análise das imagens outras categorias que estavam ali, que é aquilo que a Antropologia chama de 'categoria nativa', ou seja, categoria que é agenciado por aquele grupo, que pertence a esse coletivo de pessoas, mas que não foi sistematizado, não passou por um conhecimento científico, mas passou por um conhecimento prático por ser eficiente ao longo do tempo. Assim, começamos a compreender que algumas categorias são bastante frequentes, como por exemplo, as imagens de canoas que geralmente são importantes na pesca em águas continentais, assim como percebemos a presença de muitas fotografias feitas a partir de grandes embarcações marítimas, barcos de arrasto. As artes da pesca também puderam ser melhor categorizadas pela separação entre pesca de anzol, pesca utilizando redes, arrastos e tarrafas. Tem uma supervalorização desse jogar a tarrafa que diz respeito à habilidade de dar abertura à saia da tarrafa que pode ser vislumbrada nas muitas cenas fotografadas e escolhidas em quase todos os municípios.

Neste processo de rearranjo das fotografias a partir de possíveis categorias nativas presentes neste repertório imagético conseguimos identificar e, assim separar em pastas nas seguintes categorias:

- Artes de cata e sova (Búzios e aqui pode entrar imagens dos guaiamuns de Cabo Frio)
;
- Pesca de anzol (daqui em diante, selecionar as melhores fotos vindas de cada uma das cidades - prestar atenção nos critérios de representatividade já listados no planejamento do livro) ;
- Redes, arrastos e tarrafas;
- Pesca de canoa;
- Barcos e traineiras;
- Pescados e Mariscos (pontos de venda e peixes pescados)
- Artesanato;
- Culinária da pesca;
- Artes de reparo;

- Artes de Salvatagem;
- Conflitos Sócio-ambientais enfrentados pelas comunidades da pesca artesanal

Considerações Finais

Esta é a primeira sistematização descritiva da proposta de Metodologia Participativa de Produção e Curadoria Coletiva de fotografias junto às/aos Pescadoras/es Artesanais que está em processo de execução e ainda demanda a retomada das informações de campo e análise das imagens resultantes. Consideramos que ainda não há distanciamento necessário para a realização da análise do processo pedagógico pautado em processos participativos articulados à Antropologia Visual, mas este primeiro processo de descrição é de fundamental importância para a sistematização dos dados, compreensão do processo, dos interlocutores e da construção das narrativas visuais pautadas nas vivências da pesca artesanal. Também não demos atenção necessária à bibliografia da área que sustentaram a construção da proposta metodológica e as tomadas de decisão na condução do processo, coisa que merece mais tempo e será retomada num próximo artigo.

Vale destacar que essas ações estão articuladas à Linha de Pesquisa 1 e contemplam o objetivo de identificar, visibilizar e analisar as especificidades, modos de vida e identidades de grupos sociais relacionados à pesca artesanal na Bacia de Campos junto ao PEA Pescarte. Buscamos também questionar se as estratégias de visibilização das identidades locais, articuladas às expressões culturais de natureza imaterial, às tradições orais e performáticas desenvolvidas pelos/as pescadores/as artesanais do litoral e águas internas, constituem formas endógenas de comunicação e transmissão de saberes que podem influenciar a organização comunitária, da rede de economia solidária da pesca artesanal no Norte Fluminense e Região dos Lagos, propostas como desdobramentos do PEA Pescarte?

A realização desta pesquisa acontece em consonância ao PEA Pescarte e às atividades e infraestrutura do Centro de Ciências do Homem – CCH/ UENF, especificamente ao Laboratório do Estudo do Espaço Antrópico – LEEA/ CCH/ UENF e ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais/ PPGPS, ambos focados em prover às instituições e aos atores sociais locais massa crítica em condição de analisar sua complexa realidade social, contribuindo para a compreensão articulada dos processos políticos, sociais, econômicos e culturais, em curso no Norte Fluminense. O presente projeto se vincula especificamente à linha de atuação Política, Cultura e Conhecimento do PPGPS, que trata de questões relativas ao conhecimento e sua importância na sociedade, tendo como foco as tensões decorrentes da participação e regulação na produção, distribuição e apropriação diferenciada dos bens sociais, culturais e políticos pelos cidadãos.

O desenvolvimento da pesquisa está articulado às atividades, práticas e pesquisas realizadas pela Unidade Experimental de Som e Imagem, UESI, espaço vinculado ao LEEA/ CCH/ UENF. Remanescente do antigo Laboratório de Pesquisa e Tecnologia do Ensino (LPTE), a UESI na atualidade, coordenada pela Dra. Lilian Cezar, dedica-se a promover pesquisas em Ciências Sociais por meio da produção audiovisual a partir do campo da Antropologia Visual e da História Oral, funcionando como espaço privilegiado de produção e gestão da informação da universidade. A UESI contribui ativamente desde a Segunda Fase com a construção metodológica pautada na produção audiovisual do PEA Pescarte.

Referências Bibliográficas

CEZAR, Lilian Sagio (et. al). Comunicação comunitária e fortalecimento da organização social da pesca artesanal. In TIMÓTEO, Geraldo Márcio. Pescarte: arte e vida, trabalho e poesia. Campos dos Goytacazes: EdUENF, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/42454831/Comunica%C3%A7%C3%A3o_Comunit%C3%A1ria_e_Fortalecimento_da_Organiza%C3%A7%C3%A3o_Social_da_Pesca_Artesanal_PEA_Pescarte_democratizando_o_uso_a_produ%C3%A7%C3%A3o_e_a_leitura_cr%C3%ADtica_de_imagens

CEZAR, Lilian Sagio; TIMÓTEO, Geraldo Márcio; VETROMILLE “Produção Audiovisual e Comunicação Comunitária”, Campos dos Goytacazes: EdUENF, 2018. Disponível em:

https://www.academia.edu/36060592/Produ%C3%A7%C3%A3o_Audiovisual_para_Comunica%C3%A7%C3%A3o_Comunit%C3%A1ria

TIMÓTEO, Geraldo Márcio. Pescarte: arte e vida, trabalho e poesia. Campos dos Goytacazes: EdUENF, 2019. Disponível em:

https://www.academia.edu/36060592/Produ%C3%A7%C3%A3o_Audiovisual_para_Comunica%C3%A7%C3%A3o_Comunit%C3%A1ria

WALTER, Yuri; CEZAR, Lilian Sagio. Co-criação de projetos de geração de trabalho e renda em comunidades tradicionais da pesca artesanal: desafios à educação ambiental crítica para a valorização de modos de vida no interior do Rio de Janeiro.. In: Anais do XI Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades: Diversidade e Resistência na Ciência: diálogos e desafios interdisciplinares sobre crises sistêmicas. Anais...Marabá(PA) Unifesspa, 2022. Disponível em:

https://www.even3.com.br/anais/XI_Coninter/570798-CO-CRIACAO-DE-PROJETOS-DE-GERACAO-DE-TRABALHO-E-RENDA-EM-COMUNIDADES-TRADICIONAIS-DA-PESCA-ARTESANAL--DESAFIOS-A-. Acesso em: 15/07/2024